

Falando de
Atualidades

Edgar Oliveira Garcia - edgar_garcia1@hotmail.com
Advogado



Segurança nos hospitais

A cultura brasileira absorveu a necessidade de hospital. No período de inverno, especialmente aqui no sul, as emergências recebem pacientes acima de suas capacidades. A proximidade entre pessoas com problemas respiratórios pode ter graves consequências. Alguém pode entrar com um resfriado e sair com uma gripe. É hábito brasileiro achar que hospital resolve todos os problemas de saúde. Qualquer perturbação do humor é suficiente para levar uma pessoa ao hospital. As unidades básicas de saúde foram criadas para evitar o caos nas emergências. E não atingiram os seus objetivos.

Sabemos que os hospitais tem um problema grave, que é a infecção hospitalar. É claro que existem equipes de controle, mas isso não afasta totalmente o perigo. Os pacientes com baixa imunidade correm sérios riscos nos hospitais. Podem sair de lá em piores condições do que entraram. Muitos pacientes graves adquirem bactérias que não podem ser combatidas. Acabam com infecção generalizada e morrem. Essas ocorrências são comuns em hospitais. Por isso, o atendimento em hospitais deve ser o último recurso. **HOSPITAL NÃO É LUGAR PARA EXAME DE UM SIMPLES DODÓI.** Somente casos graves é que deveriam ser atendidos. É claro que as internações eletivas devem acontecer normalmente. São programadas e planejadas, o que diminui em muito o risco dos pacientes.

As doenças do espírito são as que mais levam as pessoas ao hospital. Uma boa parte das pessoas quer ser internada para curar suas mágoas, suas depressões e desapontamentos com o mundo. Adoram um leito hospitalar. Ressalvo mais uma vez que os casos de necessidade devem ser atendidos. Os pacientes devem ser internados todas as vezes que tiverem indicação médica. Mas não esqueçamos que muitas vezes o paciente pressiona o médico pela internação e até mesmo pela cirurgia. Hospital é um local de risco, repito. A internação deve ser o último recurso do paciente. Se puder ser tratado fora do hospital, tanto melhor.

O brasileiro incorporou a cultura da doença. Quem está doente merece atenção. Acontece que muitos simulam doenças. Outros criam doenças, de tal modo que acreditam nisso. A média de consumo de medicamentos no Brasil, por habitante, chega a ser cinquenta por cento maior do que em qualquer país desenvolvido. Consumimos medicamentos demais. E temos saúde de menos. Muitos medicamentos utilizados indevidamente podem prejudicar a saúde, ao contrário do que se pensa. Isso significa dizer que há muitos desses consumidores estão colocando a sua saúde em risco. Não é difícil termos notícia de intoxicação por medicamentos. Resumindo: hospital e medicamento somente devem ser indicados em casos de absoluta necessidade. As emergências são locais de risco. Algumas doenças são contagiosas. E alguns pacientes as têm, com possibilidade de contágio. Então seria coerente dizer que a emergência hospitalar pode fazer mal à sua saúde.

JORNADA DE LITERATURA

Prêmio apresenta seus finalistas



Os 10 romances que seguem concorrendo ao prêmio foram divulgados na manhã de ontem

Dos 326 inscritos, 10 foram escolhidos pela comissão julgadora e permanecem na disputa

Os 10 romances de língua portuguesa que seguem concorrendo ao 8º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura foram divulgados na manhã de terça-feira, 13 de agosto, em Porto Alegre. Continuam na disputa ao prêmio de R\$ 150 mil os seguintes autores e obras: A noite das mulheres cantoras, de Lídia Jorge; Barba ensopada de sangue, de Daniel Galera; Domingos sem Deus, de Luiz Ruffato; Habitante irreal, de Paulo Scott; Infâmia, de Ana Maria Machado; Lívia e o cemitério africano, de Alberto Martins; O céu dos suicidas, de Ricardo Lísias; O que os cegos estão sonhando?, de Noemi Jaffe; Solidão continental, de João Gilberto Noll; e Uma duas, de Eliane Brum. O anúncio foi feito na presença de autoridades, imprensa e convidados, na Dado Bier, em Porto Alegre.

Anúncio dos finalistas

A presidente da comissão julgadora, professora Dra. Regina Zilbermann, fez o anúncio dos finalistas e destacou o expressivo número de obras inscritas: 326, o maior número da trajetória do Prêmio. "Esse número expressivo é resultado do prestígio do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon e também da produtividade da nossa literatura", explicou. De acordo com ela, os selecionados representam um resumo da produção literária nacional na atualidade. "Procuramos chegar a uma lista representativa da produção em língua portuguesa nos últimos dois anos. Temos autores de diferentes gerações, dos mais novos aos mais experientes, nascidos no país e fora dele, e de diferentes regiões do Bra-

sil", salientou. Regina coordenou a comissão julgadora composta ainda pelo escritor e coordenador de debates das Jornadas Ignácio de Loyola Brandão; pelo jornalista e crítico literário José Castello; pela professora da UFMG Eneida Maria de Souza; e pela professora e pesquisadora da UFRJ Beatriz Resende.

O prefeito de Passo Fundo Luciano Azevedo destacou a importância da parceria entre a Prefeitura Municipal, a Universidade de Passo Fundo, por meio das Jornadas Literárias, e o Grupo Zaffari na oferta do Prêmio Zaffari & Bourbon, um dos principais da cena literária brasileira atualmente. "Sem essa parceria sólida, convicta e decisiva, não teríamos condições de construir esse projeto que já chega a 32 anos. Passo Fundo se orgulha de ser a Capital Nacional da Literatura e perseguirá estar a altura desse título sempre", enfatizou.

Representante do Grupo Zaffari, o poeta e publicitário Luis Coronel fez referência à importância do texto literário romance. Conforme ele, o romance é o portador da experiência humana, talvez a mais profunda.

Também destacou a importância do conhecimento e da leitura para a formação do cidadão. "A verdadeira felicidade não vem do consumo de objetos e sim do conhecimento",

garantiu, destacando que o Grupo Zaffari tem cumprido seu papel no apoio cultural com ações como o Prêmio.

A idealizadora e coordenadora geral das Jornadas Literárias Tania Rosing convidou a todos para a 15ª Jornada, que tem início no próximo dia 27.

Ela também recordou em sua fala a criação do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon, em 1997. Conforme ela, a premiação foi pensada em conjunto entre o então prefeito de Passo Fundo Júlio Teixeira, o escritor Moacyr Scliar (falecido em 2011) e o escritor Ziraldo. Dois anos depois o primeiro ganhador da premiação era conhecido: Sivalva Medina, com o livro "Tratado da altura das estrelas".

Na edição seguinte, em 2001, dois autores dividiram a premiação: Antônio Torres (Meu querido canibal) e Salim Miguel (Nur na escuridão). O Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon teve ainda como vencedores Plínio Cabral, na 3ª edição, em 2003, com o livro O risco da agonia; Chico Buarque de Hollanda - 4ª edição, 2005, com o romance Budapeste; Mía Couto - 5ª edição, 2007, com a obra O outro pé da sereia; Cristóvão Tezza, 6ª edição, 2009, com a obra O Filho eterno e João Almino, na 7ª edição, 2011, com a obra Cidade Livre.

O Prêmio

O Prêmio foi criado pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo por meio da Lei nº 3366, de 28 de agosto de 1998. É uma parceria entre o poder público e a iniciativa privada, tendo como finalidade promover a cultura e homenagear os melhores romancistas contemporâneos de língua portuguesa, além de estimular a leitura de suas obras e o debate crítico sobre elas.

Das obras inscritas, cinco são provenientes de autores de Portugal, uma dos Estados Unidos, uma da Alemanha e uma da Suécia. Entre os estados brasileiros, 22 estão representados. Os com maior número de inscrições foram São Paulo, com 131 obras, Rio de Janeiro, com 87 livros e o Rio Grande do Sul, com 22 participantes.

A empresa Audisa Auditores Associados é a responsável pela auditoria da premiação, sendo representada, durante a divulgação dos 10 finalistas, pelo auditor Maximiliano da Silva Gomes.

Vencedor será conhecido na abertura da 15ª Jornada Nacional de Literatura vencedor da 8ª edição do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura será anunciado na sessão solene de abertura da 15ª Jornada Nacional de Literatura, no próximo dia 27 de agosto, às 19h30min, no Campus I da UPF, em Passo Fundo. O Prêmio corresponde ao valor de R\$ 150 mil.

De canecas a cadernos e muito mais do que você imagina

Av. Brasil Centro, 98 - Passo Fundo
Fone: (54) 3313-2199

Catia
Mais do que você imagina